

1981 MAI 12

Arraes ajuda Sarney no plano de desforra

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Surtiu efeito o primeiro lance da tentativa de o presidente José Sarney dar a volta por cima, libertar-se do PMDB e recuperar, um dia, sua liberdade e autoridade. O governador Miguel Arraes, dos mais ligados a Ulysses Guimarães, rebelou-se diante da nomeação de Joaquim Francisco, do PFL, para ministro do Interior. Ameaça romper com o governo federal ou com o PMDB, se não for apoiado pelo seu partido. Com ele, solidarizou-se o governador da Bahia, Waldir Pires, também da copa e cozinha de Ulysses Guimarães.

O resultado inicial está em que o presidente do PMDB e da Assembleia Nacional Constituinte amancebou ontem com grave problema para resolver. Não dá para colocar-se publicamente contra Sarney, em solidariedade aos dois governadores, pois nada opôs à indicação do ex-prefeito de Recife para substituto de Ronaldo Costa Couto. Mas também não dá para deixar Arraes e Waldir ao sol e ao sereno, de vez que precisa deles para a concretização de seus planos futuros, de tornar-se o candidato presidencial do PMDB, eleger-se e vir a suceder a Sarney.

O novo ministro do Interior é do PFL e vai assumindo, sob a chancela de Marco Maciel, o figurino de grande adversário do governador de seu Estado. Se der certo em suas novas funções, estará definido como candidato ao Palácio das Princesas, devendo enfrentar Jarbas Vasconcellos, da preferência de Arraes, ou Fernando Lyra, se o ex-ministro da Justiça conseguir credenciar-se.

Fora as explosões quase temperamentais do líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, os liberais caminham para uma integração ampla com o Palácio do Planalto, procurando refrear o consulado de Ulysses Guimarães e a tutela do PMDB sobre o governo. Conseguiram o Ministério do Interior.

Outro lance nessa réplica palaciana estaria para acontecer com a substituição do ministro da Saúde, Roberto Santos, do PMDB da Bahia, pelo atual secretário da Saúde do governo de São Paulo. A pasta continuaria em mãos do PMDB, mas o governador Waldir Pires não teria como deixar de solidarizar-se com os reclamos de seus companheiros de partido. Afinal, no Ministério escolhido por Tancredo Neves, o PMDB da Bahia dispunha de dois ministros, o próprio Waldir Pires, na Previdência Social, e Carlos Sant'Anna, na Saúde. Em janeiro do ano passado, ao promover sua primeira reforma, Sarney trocou Sant'Anna por Roberto Santos, mas entregou a Previdência Social a Ra-

phael de Almeida Magalhães, do Rio de Janeiro.

Enquanto isso, cresce o prestígio do outro ministro baiano, mas do PFL, Antônio Carlos Magalhães. Ele é considerado o estrategista maior da chamada "operação revanche", tendo contribuído decisivamente para manter os liberais na linha. Convenceu Aureliano Chaves e outros companheiros de que o adversário é o PMDB, não o presidente José Sarney, evitando o rompimento do partido com o governo. Não é de hoje que o ministro das Comunicações prega a tese da divisão do PMDB, insistindo em que Sarney faça cooptar os moderados da legenda majoritária, isolando os radicais e os mais à esquerda.

O objetivo da renovação da aliança entre o presidente José Sarney e o PFL será evitar a realização de eleições presidenciais no ano que vem, idênta hoje generalizada. Retornante PMDB. Apesar de o líder Mário Covas pretender a questão resolvida proximamente no âmbito do partido, o mais provável é que os liberais, auxiliados pelas estruturas palacianas, consigam protelar a decisão formal até o segundo semestre. Um pronunciamento do PMDB em favor dos quatro anos de mandato para o presidente da República não teria efeito legal, mas, apenas, político, porque quem resolverá de fato será a Assembleia Nacional Constituinte. E até setembro ou outubro, quem sabe, o esquema político-partidário do governo não tenha engendrado com a adesão dos peemedebistas não radicais? Essa, pelo menos, é a esperança do Palácio do Planalto. O presidente Sarney já não parece tão interessado em ver o seu mandato definido em maio. Sabe que se a Assembleia Nacional Constituinte ou o PMDB forem chamados a opinar agora, fatalmente reduzirão seu mandato. Mais tarde, a tendência poderá ter mudado.

Em política, os caminhos jamais se implantam através de linhas retas, sendo possível que o presidente José Sarney, na próxima semana, abra no Ministério uma vaga para o PMDB de Pernambuco. Afinal, os peemedebistas do Estado possuem Fernando Lyra, da Justiça, além do presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Fretre, e do presidente do BNH, José Maria Aragão. Hoje, a participação pernambucana cresceu, mas com Joaquim Francisco, do PFL, para contrabalançar a saída de Marco Maciel, o que só fez aumentar as agruras do governador. Essas considerações se fazem para a possibilidade de o vice-governador Carlos Wilson aceitar ministro de alguma coisa. A nomeação arrefeceria os ânimos de Miguel Arraes, mas teria ficado claro, mesmo assim, que quem tem o Diário Oficial pode muita coisa, ainda que não tudo.

G.C.